

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA
ARIANA BATISTA DA SILVA
(ORGANIZADORES)

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora



Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: avanços, limites e contradições 3 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ariana Batista da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0159-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.599222604>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Silva, Ariana Batista da (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: avanços, limites e contradições”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de desafios demandados pela Pandemia.

Sabemos que o período pandêmico, como asseverou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada do processo de ensino e aprendizagem presencial, pelas redes de ensino, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade, vivenciada na atualidade. Dessa forma, não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além do “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel desta, assim como, da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Diante disso, a Educação se consolida como parte importante das sociedades, ao tempo que o “ato de ensinar”, constitui-se num processo de contínuo aperfeiçoamento e transformações, além de ser espaço de resistência, de um contínuo movimento de indignação e esperançar, como sinalizou Freire (2018). No atual contexto educacional, a Educação assume esse lugar “central”, ao transformar-se na mais importante ferramenta para a formação crítica e humana das pessoas, como lugar real de possibilidade de transformação da sociedade.

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves. Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e lúdica leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
Ariana Batista da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2018.


GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papyrus, 2016, p. 35-48.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO POPULAR: UMA BREVE REFLEXÃO

Gilcéia de Fatima Martins dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226041>

CAPÍTULO 2..... 7

O LUGAR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS PRODUÇÕES DO PPGED/UESB

Sirlane Freitas Lacerda

Sônia Maria Alves de Oliveira Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226042>

CAPÍTULO 3..... 18

OLHARES PEDAGÓGICOS DE ESTUDANTES E DOCENTES DO ENSINO BÁSICO SOBRE O POTENCIAL PEDAGÓGICO DOS *STORY MAPS*

Luísa Maria Pinto de Azevedo

Vitor Patrício Rodrigues Ribeiro

Antônio José Osório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226043>

CAPÍTULO 4..... 36


A NEUROCIÊNCIA NO PROJETO ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM COLABORATIVA: COMO POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL?

Vinícius Grzechozinski Audino

Maria Thereza Rodrigues de França

Moisés Moreira Lopes

Évilin Diniz Gutierrez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226044>


CAPÍTULO 5..... 40

LA ENSEÑANZA REMOTA DE EMERGENCIA DURANTE LA CONTINGENCIA SANITARIA Y LAS ACCIONES IMPLEMENTADAS POR INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN MÉXICO

Teresa de Jesús Guzmán Acuña

Josefina Guzmán Acuña

Juan Antonio Centeno Quevedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226045>







CAPÍTULO 6..... 48

ISOLAMENTO SOCIAL, ENSINO À DISTÂNCIA E SEUS IMPACTOS NO ESTUDANTE UNIVERSITÁRIO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Bruna Petraroli Barretto

Adriana Fogagnolo Maurício

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226046>


CAPÍTULO 7	66
EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SEUS NOVOS DESAFIOS: UMA EXPERIÊNCIA EDUCACIONAL	
Rosângela Carvalho dos Santos Mendonça	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226047	
CAPÍTULO 8	78
FATORES DE PROTEÇÃO PARA A OBESIDADE NA ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Ariane Rodrigues Guimarães de Oliveira	
Maryana Vieira Rodrigues	
Luciene Aparecida Muniz	
Márcia Christina Caetano Romano	
Alisson Araújo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226048	
CAPÍTULO 9	90
INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS	
Alisangela Aparecida da Silva Santos	
Alexandre Fernal	
Gustavo Menon Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5992226049	
CAPÍTULO 10	101
O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19: O QUE REVELAM DOCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL?	
Lucineide Alves Batista Lobo	
Solange Alves de Oliveira-Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260410	
CAPÍTULO 11	110
POTENCIAL DE APROVEITAMENTO DA URINA GERADA PELOS ALUNOS DO CAMPUS ARACAJU DO IFS	
Rodrigo Gallotti Lima	
Carlos Gomes da Silva Júnior	
Dayana Kelly Araújo Santos	
Geovane de Mello Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260411	
CAPÍTULO 12	119
INSTRUÇÃO POR COLEGAS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID	
Romário Lima Santos	
Celso José Viana-Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260412	

CAPÍTULO 13..... 128

O PRÍNCIPE SAPO EM LIBRAS: UMA ANÁLISE DOS ASPECTOS CULTURAIS DA PESSOA SURDA

Aline de Fatima da Silva Araújo Frutuoso

Daniela Fidelis Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260413>

CAPÍTULO 14..... 135

O USO DO SAMBA NO ENSINO DA GEOGRAFIA COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA UM DIÁLOGO ENTRE A CIDADANIA E OS DIREITOS HUMANOS NO ENSINO MÉDIO

Luís Eduardo Santos Araujo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260414>

CAPÍTULO 15..... 142

ENTENDENDO O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO E A IMPORTÂNCIA DA SUA CONSTRUÇÃO COLETIVA

Francysco Pablo Feitosa Gonçalves

Iamara Feitosa Furtado Lucena

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260415>

CAPÍTULO 16..... 157

AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO PIBID/IF BAIANO SOBRE O DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA NO CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE E GESTÃO (CEEP) - GUANAMBI/BA

Lincon Almeida Vilas Boas

Roberval Soares Santos

Sueli Fernandes Guimarães


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260416>

CAPÍTULO 17..... 165

PROCESSO DE TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA EM QUIRINÓPOLIS-GO

Eduarda Silva Borges

Edevaldo Aparecido de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260417>

CAPÍTULO 18..... 174

DESAFIOS DAS LIGAS ACADÊMICAS NO PERÍODO EMERGENCIAL: COMO ALCANÇAR A COMUNIDADE DURANTE A PANDEMIA?

Ludimilla Carvalho e Cerqueira Silva

Milena Saleh Lima

Eduardo Gauze Alexandrino


Tainá Fontana Dametto

Thais Kaori Hirase

Bárbara de Pizzol Modesti

Nathalia Campos Palmeira


Rafael Guilet de Deus
Yasmeen Rahman Avendana Machado
Rafaela de Sousa Silva
José Salomão Junior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260418>

CAPÍTULO 19..... 179

XX SEMANA DO ENGENHEIRO DE PESCA HISTÓRICO E PERSPECTIVAS DA ENGENHARIA DE PESCA

Ana Carolina da Silva Marques
Yago Victor Taurino Vilarim
Adelly Wanessa da Silva
Caio Vinícius Nunes de Oliveira
Emerson José da Silva Oliveira
Fábio Renan Santos
Genes Fernando Gonçalves Junior
Gessica Cavalcanti Pereira Mota
Victória Sincorá Xavier
Paulo Guilherme Vasconcelos de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.59922260419>

SOBRE OS ORGANIZADORES 187

ÍNDICE REMISSIVO..... 188

INTERVENÇÕES ARQUIVÍSTICAS NA ARTE DO GRAFITE E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL POR MEIO DE REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Data de aceite: 01/04/2022

Data de submissão: 14/02/2022

Alisangela Aparecida da Silva Santos

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/9755243807054869>

Alexandre Fernal

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP) – Campus Marília
Marília – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6737856612276260>

Gustavo Menon Miranda

Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Londrina – Paraná
<http://lattes.cnpq.br/2665995663805619>

RESUMO: O grafite é uma forma de arte urbana com vestígios originários desde a antiguidade, precisamente no período do Império Romano, no qual o homem sentia a necessidade de registrar seus conhecimentos e preservar a memória, por meio de desenhos produzidos nas paredes. Séculos depois, esses desenhos foram codificados e apresentados às sociedades como uma forma de registro do cotidiano Romano. Entretanto, foi no ano de 1970, nos Estados Unidos da América, que o grafite ganhou maior visibilidade associado à musicalidade do *hip hop* e se espalhou pelas periferias americanas. No Brasil, a produção do grafite foi introduzida nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, com as características americanas, porém,

com uma personalidade brasileira nos traços dos desenhos. No campo da representação do conhecimento, as produções iconográficas do grafite se moldam como uma forma de manifestação artística subjetiva da expressão entre o autor e a sociedade. A arte do grafite pode ser classificada como uma manifestação artística de cunho político, social, educativo e de preservação da memória. O presente trabalho tem como objetivo relacionar a memória coletiva e social dos moradores do bairro Vista Bela localizado na cidade de Londrina - Paraná, região sul do Brasil com a iconografia do grafite produzida no espaço urbano. Realizou-se um estudo descritivo, exploratório, aplicada e documental acerca da literatura científica em língua portuguesa em teses, dissertações, livros e artigos. Como resultado demonstrou-se no contexto da Arquivologia, os benefícios das ações arquivísticas para o fortalecimento da materialidade da memória social e preservação dos registros iconográficos do grafite, os quais se consolidam por meio dos tratamentos arquivísticos do acervo a ser criado e da preservação dos registros por meio de repositórios digitais.

PALAVRAS-CHAVE: Arte do grafite. Preservação. Memória Social. Repositórios digitais.

ARCHIVISTIC INTERVENTIONS IN GRAPHITE ART AND THE PRESERVATION OF SOCIAL MEMORY THROUGH DIGITAL REPOSITORY

ABSTRACT: The graffiti is a form of urban art with traces originating from antiquity, precisely in

the period of the Roman Empire, in which man felt the need to record his knowledge and preserve memory, through drawings produced on the walls. Centuries later, these drawings were codified and presented to societies as a way of recording Roman daily life. However, it was in the 1970s, in the United States of America, that graffiti gained greater visibility associated with hip hop musicality and spread throughout the American peripheries. In Brazil, the production of graffiti was introduced in the cities of São Paulo and Rio de Janeiro, with American characteristics, however, with a Brazilian personality in the traits of the drawings. In the field of knowledge representation, the iconographic productions of graffiti are shaped as a form of subjective artistic expression of expression between the author and society. Graffiti art can be classified as an artistic manifestation of a political, social, educational and memory preservation nature. The present work aims to relate the collective and social memory of the residents of the Vista Bela neighborhood located in the city of Londrina - Paraná, southern Brazil with the iconography of graffiti produced in urban space. A descriptive, exploratory, applied and documentary study was carried out on scientific literature in Portuguese in theses, dissertations, books and articles. As a result, it was demonstrated in the context of Archival Science, the benefits of archival actions to strengthen the materiality of social memory and preservation of iconographic records of graffiti, which are consolidated through the archival treatments of the collection to be created and the preservation of records through digital repositories.

KEYWORDS: Graffiti art. Preservation. Social Memory. Digital repositories.

1 | INTRODUÇÃO

A arte do grafite originária de uma cultura pré-histórica, denominada como marginalizada na década de 1980, e representada atualmente como símbolo de manifestações, informações e cultura, sofreu transformações sociais ao longo do tempo, assim os detentores das técnicas para a produção da arte, como os expectadores que dela prestigiavam a cada encontro.

O presente trabalho tem como objetivo relacionar a memória social dos moradores do bairro Vista Bela localizado na cidade de Londrina - Paraná, região sul do Brasil com a iconografia do grafite produzida no espaço urbano.

O estudo pautou-se em conhecer o universo do grafite, a implicação da arte urbana na sociedade e na perspectiva de preservar a memória social utilizando-se de ferramentas das tecnologias da informação. Em se tratando de uma pesquisa social, Minayo (2001), identifica como característica predominante o conhecimento do universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, fenômenos implícitos na abordagem da modalidade da pesquisa.

Barros e Lehfeld (2007) definem etimologicamente a palavra metodologia de origem grega, como um caminho do estudo, assim a metodologia “corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 2). Sendo o método, o caminho ordenado e sistemático para se chegar ao fim com o uso de procedimentos técnicos que garantem a legitimidade científica do saber obtido.

Desta forma, o presente trabalho define-se em relação aos procedimentos metodológicos como sendo uma pesquisa quanto aos objetivos de cunho exploratório e descritivo, com uma abordagem predominantemente qualitativa, de natureza aplicada, utilizando-se de procedimentos técnicos de análises documentais acerca da literatura científica em língua portuguesa em teses, dissertações, livros e artigos.

Na pesquisa aplicada o pesquisador “[...] é motivado pela necessidade de conhecer a aplicação imediata dos resultados. Contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata ao problema” (BARROS; LEHFELD, 2007, p. 93). A definição de qual abordagem será adotada está estritamente relacionada à caracterização do objeto a ser investigado.

Em relação aos objetivos, Gil (2008, p. 41) conceitua que as pesquisas exploratórias “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícitos ou a constituir hipóteses”, aprimoram as ideias e descobertas das instituições, tornando-se flexíveis às variáveis do estudo.

Corroborando com Gil (2008), Severino (2016, p. 132) descreve que a “Pesquisa exploratória busca levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto”. “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno” (GIL, 2008, p. 42), assim, por meio dos instrumentos de coleta evidencia as características da população a ser estudada.

O desenvolvimento da pesquisa documental faz-se em meio a documentos textuais, audiovisuais, iconográficos, sonoros e quaisquer documentos relacionados ao objeto de investigação, localizados em órgãos públicos e privados em diversos suportes. Podem ser coletados na forma pura, ou seja, que não sofreram intervenções analíticas, e/ou em circunstâncias denominadas como fonte secundária, ou seja, documentos provenientes de outra fonte de informação (GIL, 2008).

2 | ARTE DO GRAFITE

O colorido dos traços e contornos das imagens produzidas na arte do grafite desperta no observador um misto de sentimentos e sensações, um desejo empiricamente interpretativo e um resgate temporal a memória diante da complexidade das manifestações presentes na obra. O percurso da arte ao longo da história da humanidade sempre foi representada como uma forma de expressão e comunicação, Farthing (2011) afirma que a arte esteve presente em diferentes épocas, por meio de diversas técnicas, influências, suportes, e acompanhou a chegada da sociedade contemporânea.

Desde a Antiguidade o registro de palavras, frases e desenhos em paredes estava associado ao modo de expressar algo. As origens do grafite remontam da pré-história, por meio de pinturas rupestres e escritas das civilizações greco-romanas. Apresentam-se na

forma de expressão artística contemporânea que incide no espaço urbano representado por múltiplas manifestações de cunho social, cultural político (NOGUEIRA, 2009).

A proximidade das pessoas com as representações das manifestações sociais, culturais e políticas por meio do grafite se faz presente com a passagem dos anos e com as transformações das sociedades (LIMA, FRANCISCO, SANTOS, 2016).

Os espaços de concreto utilizados para a confecção do grafite como muros, paredes de casas, fachadas de prédios e pilastras de viaduto, são denominados suportes urbanos e classificados como espaços públicos ou privados, de utilização interna ou externa (SILVA, 2008).

O grafite surge como uma forma de expressão e manifestação norte americana na década de 1970, os movimentos populares eram liderados em grande maioria por negros e índios que habitavam nas periferias dos grandes centros urbano dos Estados Unidos. As reivindicações de cunho social e político, anos mais tarde tornaram-se manifestações artísticas presentes não só nas regiões periféricas, mas também em exposições de museus e centros culturais das grandes metrópoles (TARTAGLIA, 2013).

A poluição visual foi empregada como uma das características do movimento de pichação, letras e símbolos sem coloração, com uma linguagem peculiar, não agradou aos críticos de arte e tão pouco a sociedade. Na década de 1980 os movimentos de pichação e grafite eram reconhecidos, por grande parte da população como sendo um movimento único. Buscando se distanciar da imagem negativa e apresentar uma característica artística nos atos de protestos, os grafiteiros adotaram a diversidade das cores e os traçados brasileiros como características essenciais para a identidade do grafite.

A imagem estática torna-se o símbolo da produção artística, é o registro da arte, da informação, da memória individual, coletiva e social. Porém, esses registros estão sujeitos a intervenções de diversos tipos, intervenções naturais, como enchentes, incêndios, deterioração ao longo do tempo, ou intervenções humanas, como atos de vandalismo destruindo o suporte, designações por parte de agentes públicos a apagar as imagens, acidentes de trânsito causando a destruição total ou parcial do grafite no concreto.

Nessa direção, Albuquerque (2004) trata o grafite como arte e comunicação, e vai além dessa conceituação considerando o grafite como um canal alternativo de informações. Todavia, o conjunto da obra sofre ações de desgaste ao longo do tempo, transformação e destruição, como citado anteriormente, moldando assim, o grafite como caráter efêmero, comprometendo a perpetuação da memória.

Sendo assim, tais ações descritas pela autora são iminentes de ocorrer, porém, a produção do grafite registrado pode ser mantida por meio de acervos físicos e/ou digitais, criados objetivamente para a manutenção da preservação e da difusão das obras, destituindo a característica efêmera explicitada na existência do grafite. No Brasil, as primeiras manifestações do grafite ocorreram na cidade de São Paulo em 1980, e na cidade do Rio de Janeiro na década de 1990, diretamente ligadas ao movimento do *hip hop*.

3 | RELAÇÕES DA MEMÓRIA SOCIAL COM A ICONOGRAFIA DO GRAFITE PRODUZIDA NO ESPAÇO URBANO

Há 03 anos a arte do grafite está presente nos muros das casas e escolas municipais e estaduais do bairro Vista Bela, região norte da cidade de Londrina, estado do Paraná, no Brasil.

O investimento em políticas públicas no bairro iniciou-se no ano de 2015 por intermédio do Programa Municipal de Incentivo à Cultura (PROMIC), cerca de 30 adolescentes participaram de oficinas musicais ministradas pelo músico e professor da Universidade Estadual de Londrina. Grafiteiro é o artista que pinta nas ruas e imprime sua marca na paisagem urbana da cidade em que vive. Caráter passageiro, transitório, de pouca duração.

Movimento de caráter político e cultural originado nos Estados Unidos durante os anos 1970 e 1980, como forma de resistência das populações negras e latinas em guetos urbanos. João de Carvalho e pelo *rapper* e educador social, Leandro Palmerah, morador do bairro desde 2012 (PARODI, 2016).

Resgatando as raízes do *hip hop*, o projeto intitulado - Para além das fronteiras do *Hip Hop*, o projeto oferecia aos adolescentes aulas de música com uma abordagem interativa entre a música e outras áreas do conhecimento com conteúdo das ciências humanas e exatas (PARODI, 2016).

Com o crescente interesse dos jovens da comunidade, em 2016 foi organizada a primeira edição do *Block Party*, traduzindo para o português, Festa de Quarteirão. O evento foi organizado por Leandro Palmerah e contou com a presença de educadores sociais que promoveram a interação das pessoas das comunidades em ações culturais como contação de histórias, oficinas de teatro, apresentações musicais, apresentações circenses e a inserção do grafite na comunidade com a implantação do projeto – Aqui a Vista é Bela. (PARODI, 2016). Nove grafiteiros da cidade de Londrina, Araçongas e Curitiba, todas no estado do Paraná deixaram suas marcas no bairro. Cada grafiteiro tem o seu estilo, que traz uma mensagem de luta contra a exclusão social, contra o racismo, marco característico do *hip hop*.

O primeiro muro a receber a intervenção do grafite foi o do Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Nívea, a evolução das cores e dos traçados elaborados pelos grafiteiros era observada por crianças moradoras do baixo, conforme é apresentado na figura abaixo.



Figura 1: Grafiteagem do muro no CMEI Irmã Nívea

Fonte: Jornal Bonde, 2016.

Nos primeiros estudos de Albuquerque (2004) acerca das manifestações presentes na arte do grafite, a autora reafirma as contribuições das intervenções do grafite na forma de protesto, e corrobora atribuindo outras características do grafite para a sociedade quando diz que “[...] o grafite seja entendido como obra de arte, divertimento, marketing ou documento contestatório (ALBUQUERQUE, 2004. p.14).

A figura 1 representa o divertimento exposto pela autora, a imagem mostra três garotos conhecendo a produção do grafite e participando da diversidade cultural presente no bairro, a arte urbana como expressão da cultura popular.

Em fevereiro de 2019, o projeto – Aqui a Vista é Bela – patrocinado pela prefeitura de Londrina, por meio do PROMIC, deu início terceira fase de produção do grafite nos muros em dez casas, previamente autorizada pelos moradores. No mesmo molde da primeira edição da *Block Party*, realizada em 2016, o evento contou com a presença de educadores sociais em oficinas de contação de histórias, músicas, dança e arte circense.

Os grafiteiros Carão, Napa, Hugo, Ivan Theodoro, Sabotage, Isaac, Dimas e Andy, artistas de renome nacional e atuante em projetos sociais nos estados do Paraná e São Paulo, reuniram-se para encerrar a terceira edição do projeto (GONÇALVES, 2019).

O projeto – Aqui a Vista é Bela – transformou a rotina dos moradores do bairro, os desenhos dos grafites estimularam o pensamento crítico das pessoas, o grafite aproximou os moradores das atividades culturais e fortaleceu a identidade social do lugar.

As intervenções artísticas no bairro provocou mudanças significativas tanto na paisagem urbanística da região como no convívio e interação social entre os moradores. As oficinas proporcionadas pela Secretaria da Cultura do município de Londrina, representantes do bairro e voluntários do grafite proporcionou grande relevância no contexto social buscando a integração de jovens com a música, educação, arte e entretenimento.

As origens do grafite foram ramificadas e atualmente o bairro Vista Bela tornou-se um atrativo turístico para conhecedores da arte e visitantes que se surpreendem com tamanha magnitude dos traçados nos muros das casas e das escolas, desmistificando a ideia de que o urbano é caracterizado pelo cinza das metrópoles, o urbano também merece e precisa de um colorido artístico nas periferias.

A figura 2 mostra o muro de uma residência grafitado.



Figura 2: Imagem do bairro Vista Bela, Londrina, Paraná.

Fonte: Acervo pessoal Palmerah (2022).

O grafite produzido na figura 2 representa a visão geográfica do bairro, o olhar a respeito do bairro, o desenvolvimento ao longo do tempo, as casas populares caracterizadas pelas instalações de captação da energia solar, de acordo com o projeto de engenharia original.

A figura 3 mostra o grafite produzido em um muro residencial do bairro Vista Bela e a frente o idealizador das ações culturais e educativas realizadas na comunidade ao longo dos quatro anos, Leandro Palmerah exerceu e exerce o papel social do profissional frente a uma realidade esquecida.

A mudança social na comunidade iniciou por oficinas de música, em que o objetivo principal era inserir o jovem em ações construtivas para a vida pessoal e profissional, excluindo a possibilidade de participação em ações de violência e uso de drogas. Adquirindo recursos públicos e recebendo a colaboração voluntária de parceiros nos projetos, o educador social proporcionou transformações urbanas, sociais e culturais por intermédio do grafite.



Figura 3: Grafite de muro residencial

Fonte: Acervo pessoal Palmerah (2022).

As iniciativas públicas para promoção da cultura do grafite limitam-se ao processo de produção. A manutenção do grafite, registro por meio físico ou digital, documentação e difusão da arte do grafite não estão contemplados pelas políticas públicas, ainda neste contexto, Souza (2013), menciona a falta de tratamento documental em relação ao grafite. O tratamento da arte de Rua no Brasil é corriqueiramente utilizado em referência à atividade dos grafiteiros, mas é uma classificação polivalente, não circunscrita exclusivamente ao mapeamento de pinturas, gravuras e inscrições desenvolvidas nos ambientes construídos

dos centros urbanos (SOUZA, 2013, p. 85).

Para preservar e promover a difusão das imagens de painéis dos grafites produzidos por artistas renomados, uma plataforma digital foi desenvolvida e lançada em 2011 pela Google com a colaboração de instituições de arte mais aclamadas no mundo (Google Art Project, 2019).

A plataforma Google Art Project possui ferramentas que permitem aos internautas explorarem as obras dos catálogos, acessando informações acerca das obras e artistas presentes nos diversos museus espalhados pelo mundo sem necessitar de deslocamento geográfico (LIMA, FRANCISCO, SANTOS, 2016).

Na plataforma está indexada murais de grafites produzidos em diversos países como os intitulados: Graffitimundo em Buenos Aires na Argentina, Galeria de Arte Urbana em Lisboa, Portugal e o Street Art Museum em Amsterdam localizado nos Países Baixos (Google Art Project, 2019).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A valorização do passado registrado nos muros da cidade é uma característica comum às sociedades contemporâneas, Jardim (1995) reafirma as palavras de Lodolini (1990) quando relata que desde a antiguidade o homem demonstrou conservar sua própria memória por meio de grafites e desenhos, um grupo social seria impossível de existir sem o registro da memória (LODOLINI, 1990 *apud* JARDIM, 1995).

O registro e conservação da memória social da sociedade acompanhou as inovações tecnológicas sendo inserida constantemente nos repositórios digitais como meio seguro de manter a integridade do passado.

A arte do grafite como símbolo da ação humana em manifestações culturais, políticas e educacionais deixou de ser vista apenas no local em que foi produzida, o meio digital atua como base para a expansão da arte ultrapassando os limites geográficos, desta forma, a importância de relacionar o estado da arte com a tecnologia se faz cada vez mais presente nas sociedades atuais, e nas futuras, como ferramenta para a difusão da arte, da comunicação e da memória social.

Arquivisticamente, o uso dos Repositórios Digitais como bases de dados *on line* na produção e registros das intervenções do grafite no bairro Vista Bela, representará de forma organizada todas as informações registradas nos diversos suportes a serem utilizados. Propiciará benefícios reais quanto a preservação da memória social e recuperação das informações, contribuindo na elaboração de projetos de difusão do grafite, do bairro, de contextos sociais implícitas nas ações humanas, apresentando de forma abrangente um grupo até então isolado de toda a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. O grafite como canal alternativo de informações: caminhos para uma discussão interdisciplinar em ciência da informação. 2004. **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 4, n. 3, 8-15. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/96>. Acesso em: 04 fev. 2022.

BARROS, A. J. S.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 2007. 3 ed. São Paulo, Person Prentice Hall.

SILVA, A. A.; NUNES, J. V.; SILVA, A. W. C. Festival Concreto: grafite e mediação cultural em Fortaleza. 2018. **Informação em Pauta**, v. 3, n. 2, p. 99-120. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/39647>. Acesso em 04 fev. 2022.

SOUZA, D.C. A. **O olho ocidental e o gosto**: uma leitura sociológica do processo de legitimação do grafite como expressão artística no Brasil. 2013. 211f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.iesp.uerj.br/wpcontent/uploads/2017/06/Tese_David-de-Souza.pdf. Acesso em: 04 fev. 2022.

FARTHING, S. **Tudo sobre arte**: os movimentos e as obras mais importantes de todos os tempos. 2011. Tradução de Paulo Polzonoff Júnior et al. Rio de Janeiro: Sextante.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 2002. 4 ed. São Paulo.

GITAHY, C. **O que é graffiti**. 1999. São Paulo: Brasiliense.

GONÇALVES, J. **Projeto Aqui a Vista é Bela colore bairro na região norte**. Prefeitura de Londrina. 2019. Disponível em: https://www.londrina.pr.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31628:projeto-aqui-a-vista-e-bela-colore-bairro-na-regiao-norte&catid=82:assistencia-social&Itemid=969. Acesso em: 04 fev. 2022.

GOOGLE. 2019. Google Art Project. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/partner?hl=pt-BR>. Acesso em: 04 fev. 2022.

JARDIM, J. M. A invenção da memória nos arquivos público. 1995. **Revista Ciência da Informação**, Brasília, v.25, n.2, 01-13. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/439/397>. Acesso em: 04 fev. 2022.

LIMA, F. R. B.; FRANCISCO, J. B.; SANTOS, P. L. V. A C. Superfícies alteradas: a condição dos grafites nos espaços urbanos de São Paulo. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMARÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais [...]** Salvador: EDUFBA, 2016. 01-18. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3641/2271>. Acesso em: 06 fev. 2022.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 2001. Petrópolis: Vozes.

NOGUEIRA, C. A. (Im) permanência do traço: rastro, memória e contestação. 2009 **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 2, n. 2, 01- 15. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/view/35>. Acesso em: 04 fev. 2022.

PARODI, A. M. **Domingo Diferente** – Um pouco de arte e alegria no Vista Bela. 2016.

BONDE. Nosso Dia. Disponível em: <https://www.bonde.com.br/jornal-nosso-dia/noticias/domingo-diferente-um-pouco-de-arte-e-alegria-no-vista-bela-470418.html>. Acesso em: 04 fev. 2022.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 2016. 24ed. São Paulo: Cortez Editora.

SILVA, W. A trajetória do graffiti mundial. 2008. **Revista Ohun**, ano4, v. 4, 212-231. Disponível em: http://www.revistaohun.ufba.br/pdf/Wiliam_Silva.pdf. Acesso em: 04 fev. 2022.

SPINELLI, L. Pichação e comunicação: um código sem regra. 2015. **Revista Logos**, v. 14, n. 1, p. 111-121. ISSN 1982-2391. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/15234>. Acesso em: 04 fev. 2022.

TARTAGLIA, L.R.S. A paisagem e o grafite na cidade do Rio de Janeiro. 2013. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, n. 7, 191-202. Disponível em: http://wpro.rio.rj.gov.br/revistaagcrj/wp-content/uploads/2016/11/e07_a7.pdf. Acesso em: 04 fev. 2022.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afrodescendente 157, 161

Águas amarelas 110, 112, 113

Alfabetização 3, 73, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 187

Aprendizado 36, 37, 38, 39, 68, 69, 109, 119, 126, 127, 151, 160, 167, 175

Aprendizagem significativa 12, 107, 119, 120, 127

Arte do grafite 90, 91, 92, 94, 95, 97, 98

C

Cidadania 3, 29, 68, 135, 136, 149, 158

Coletividade 1, 5, 146

Consciência Negra 157, 159, 160, 162, 163, 164

Construção coletiva 142, 143, 146, 151, 153, 154, 156, 164

Cultura 2, 68, 72, 91, 94, 95, 96, 97, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 171, 187

Currículo 7, 8, 9, 22, 32, 67, 68, 70, 72, 76, 120, 139, 140, 147, 175

D

Depressão 49, 51, 58, 62, 63

E

Eco saneamento 110

Educação especial 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 68, 69, 76

Educação popular 1, 2, 3, 4, 5, 6

Engenharia de pesca 179, 180, 181, 182, 183, 186

Enseñanza remota de emergencia 40, 41, 42, 47

Ensino 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 37, 48, 50, 56, 57, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 109, 112, 113, 114, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 128, 135, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 160, 163, 170, 172, 174, 175, 178, 181, 187

Ensino-aprendizagem 18, 20, 21, 22, 25, 26, 27, 32, 108, 155

Ensino básico 18, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 172

Ensino remoto 50, 101

Escola 5, 6, 11, 15, 16, 23, 24, 28, 32, 48, 63, 67, 69, 70, 71, 73, 75, 76, 101, 102, 105, 107, 108, 119, 123, 131, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 171, 173, 184, 185

Estudantes universitários 49, 50, 55, 58, 61, 62, 63

Evento 75, 94, 95, 99, 160, 163, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185

G

Geografia 4, 6, 18, 19, 23, 29, 30, 32, 34, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 165, 166, 171, 172, 182

H

História 2, 3, 6, 21, 23, 29, 30, 32, 66, 67, 68, 73, 74, 76, 77, 83, 92, 108, 129, 130, 134, 136, 140, 144, 159, 160, 163, 170

I

Inclusão 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 32, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 80, 81, 82, 132, 139, 150, 160, 166, 184

Inclusão educacional 66

Instituciones de educación superior 40, 41, 43, 46, 47

Instrução por colegas 119, 120, 121, 122, 124

Integração 13, 18, 22, 23, 28, 32, 33, 67, 75, 96, 108, 135, 137, 145, 180

Interação social 67, 75, 96, 119, 121, 124

Interdisciplinaridade 29, 66, 139

Isolamento social 48, 49, 56, 57, 60, 62, 63, 102, 165, 167, 175

L

Letramento 101, 102, 103, 104, 106, 187

Língua de sinais brasileira 66, 67, 68, 75

Literatura visual 128, 129, 130, 132

M

Memória social 90, 91, 94, 98

Monitoria 36

N

Neurociência 36, 37, 38

Novas tecnologias de informação geográfica 18, 20, 23, 33

O

Oportunidade 24, 33, 84, 152, 154, 180, 183

O Príncipe Sapo 128, 129, 131, 132, 133

P

Pandemia 1, 2, 4, 5, 36, 37, 43, 44, 46, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 165, 167, 168, 174, 175, 178

Papel do professor 66

Preservação 90, 93, 98, 166, 169, 171

Projeto político-pedagógico 142, 143, 145, 146, 147, 149, 152, 154, 155, 156

R

Repositórios digitais 90, 98

S

Saberes populares 1

Saneamento sustentável 110

T

Tradução 99, 108, 128, 129, 130, 131, 132, 144, 145, 149, 150



U

Urina humana 110, 112, 117

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES





3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

AVANÇOS, LIMITES E CONTRADIÇÕES

3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br